

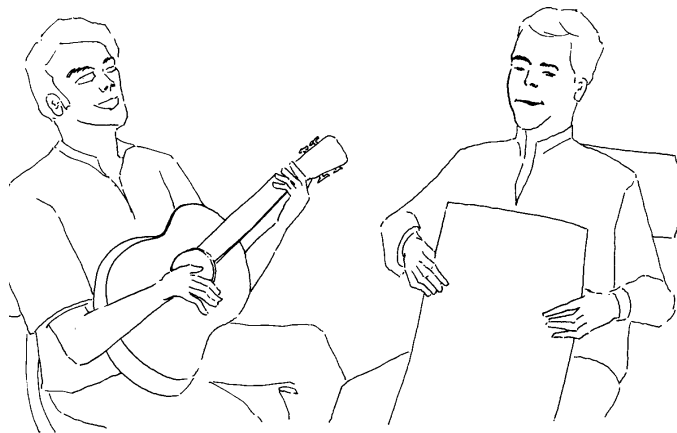
Todo poder emana da língua

Cenatexto

Zé dos Anjos perdeu no desafio com Osias, mas ficou vários dias pensando: “Um dia é da caça e outro do caçador”. Assim, ele foi à luta, na tentativa de transformar a caça em caçador. Acompanhe:

Naquele dia, no bar do Juvenal, Zé dos Anjos estava que nem barata tonta! Também pudera, além da humilhação sofrida, havia bebido uns três copos! Agora, de cabeça fresca, nada disso fazia muito sentido. Resolveu consultar um amigo instruído. O mais instruído da cidade: dr. Rogério. Depois de escutar todo o relato e o pedido de ajuda do violeiro, o amigo explicou:

- Entendi muito bem, Zé dos Anjos. O Osias te fez de gato e sapato. Quis mostrar superioridade e, decorando umas palavras complicadas, conseguiu te confundir.
- Não sei bem se foi isso não. Não sei se ele quis fazer isso. Mas que fez, fez.
- Quer dizer que ele apelou até para a Constituição? E será que ele sabe bem o que é isso?
- Ele falou até duma tal de Carta Magna. O senhor que é uma enciclopédia ambulante, escritor e poeta, pode dizer o que é esse negócio de Constituição?
- Zé dos Anjos, Constituição é a lei mais importante de um povo. É nela que está escrito: “Todo poder emana do povo”.
- Ah, assim não dá! O senhor já começou com um palavreado complicado, dr. Rogério. O que eu vou entender com “emana”?



- Emana quer dizer “procede”, “vem”. É o mesmo que afirmar: “todo poder procede, vem do povo”, Zé dos Anjos.
- Escute, isso está mesmo escrito na Constituição?

– Você quer ver? Eu tenho aqui uma Carta Magna. Aliás, todo mundo devia ter uma em casa. Veja o que está escrito no início. Artigo primeiro, parágrafo único: “Todo poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos, ou diretamente, nos termos desta Constituição.”

– Mas, será mesmo assim? O senhor, em sua consciência, acredita que o poder é nosso? Acredita que o poder é do povo? Se é assim pra que é que tem presidente, deputado, prefeito? – pergunta Zé dos Anjos.

– Meu amigo, esses são, justamente, os representantes eleitos por nós. São eles que exercem o poder em nosso nome.

– Ah, mas no meu caso, nessa estória que está mexendo tanto comigo, o poder veio mesmo foi das palavras daquele infeliz!...

– É, Zé dos Anjos. – diz o amigo – As palavras muitas vezes têm esse papel: servem como demonstração de força, servem para oprimir. As palavras são poderosas, a língua é poderosíssima. Acho mesmo, Zé dos Anjos, que todo poder emana da língua.

O repentista coçou a cabeça, preocupado: veio buscar lã e saiu tosqueado. Queria aprender umas palavras e descobriu, isso sim, que havia outras mais complicadas ainda. Rogério, percebendo que suas divagações poderiam confundir a cabeça do Zé dos Anjos, justificou-se:

– É que o poder que vem da língua é um poder diferente daquele do presidente da república. Mas, também é um poder. Veja que foi ele que botou você a perder na contenda com o Osias.

Depois daquele palavreado todo, Zé dos Anjos despediu-se, falando baixinho, enquanto atravessava o jardim da casa do amigo:

– Ah! não vou desistir não! pois quer saber de uma coisa? Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura.

Daí por diante, Zé dos Anjos foi à luta. Ainda haveria de vencer.

Ao tentar resolver um problema que o encucava, Zé dos Anjos acabou arrumando outros. Ficou enrolado nas palavras do amigo tão instruído. No entanto, um dos problemas foi resolvido na própria conversa entre eles. Tratava-se da palavra *emanar*:

emanar. V. t. i. **1.** Provir, proceder, sair, originar-se; manar, dimanar. **2.** Desprender-se; exalar-se.

Portanto, se o poder emana do povo, quer dizer que ele vem do povo, que é originário dele. Ao votar, o povo *delega*, ou seja, transfere, passa esse poder aos seus representantes eleitos. É isso que fazemos quando elegemos o presidente, os deputados, os senadores, os prefeitos e os vereadores.

Outra palavra importante da Cenatexto está na frase: “*eles exercem o poder em nosso nome*”.

exercer. V. t. d. **1.** Preencher os deveres, as funções ou obrigações inerentes a (um cargo). **2.** Desempenhar, cumprir. **3.** Pôr em ação; praticar. **4.** Adestrar, exercitar. **5.** Levar a efeito; fazer sentir.

O sentido usado na Cenatexto é o de desempenhar, cumprir as funções para as quais alguém foi nomeado, designado ou eleito. Exercer o poder depois de eleito é o mesmo que desempenhar ou cumprir o poder.

Entendimento

1. Por que Zé dos Anjos estava como uma “barata tonta” no bar do Juvenal?
2. Qual foi o problema que Zé dos Anjos tentou resolver com seu amigo, o dr. Rogério? Ele conseguiu resolver?
3. O que Zé dos Anjos quis dizer quando observou que, no caso dele, o poder que o derrotou tinha vindo das palavras? Qual foi a interpretação dada pelo dr. Rogério?
4. Escreva o que Zé dos Anjos estaria pensando ao lembrar do provérbio: “Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura”.



Aprofundando

Na aula anterior conhecemos duas figuras de linguagem: a **comparação** e a **metáfora**. Hoje, conheceremos uma outra que é muito usada: a **metonímia**.

Na Cematexto de hoje, foi dito que Zé dos Anjos havia “bebido uns três copos”. Sabendo que ninguém bebe copos, concluímos que ele deve ter bebido o conteúdo do copo. Quando substituímos um vocábulo por outro, baseados numa certa relação de sentido próximo, estamos produzindo a figura de linguagem chamada **metonímia**.

Veja alguns casos em que ocorre a metonímia:

- Quando se toma o autor pela obra:
Ex.: *Osias gostava de ler até **Castro Alves***. (Ele gostava de ler o que o escritor Castro Alves escrevia. Ele lia os livros de Castro Alves.)
- O continente pelo conteúdo (ou seja: o recipiente pelo que está contido nele):
Ex.: Zé dos Anjos havia bebido três **copos**. (Ele bebeu o conteúdo e não os copos.)
- O lugar pela pessoa:
Ex.: O **Brasil** gosta de samba. (Quem gosta de samba são os brasileiros e não o país Brasil.)
- O efeito pela causa:
Ex.: Os **calos** das mãos eram seu maior orgulho. (Os calos são o efeito do trabalho pesado e orgulho era o fato de ser um trabalhador.)
- A marca pelo produto:
Ex.: Amigo, vamos tomar uma **pitu**? (Pitu é apenas uma marca de cachaça.)

Crie metonímias relacionadas aos acontecimentos narrados nas últimas Cematextos:

.....

.....

.....

.....

.....

A última Cenatexto apresentou uma pessoa instruída, o dr. Rogério, tentando esclarecer o violeiro sobre o primeiro artigo da Constituição brasileira. O violeiro parecia não concordar com o amigo e argumentava com idéias pessoais. Na vida é assim mesmo. Podemos ter opiniões diferentes sobre as mesmas coisas. É possível que os dois tenham razão, mas estejam discutindo apenas com uma parte de seus argumentos.

Observe estas duas afirmações, que dizem coisas opostas:

- Leis justas facilitam a vida do cidadão.
- Leis justas não facilitam a vida do cidadão.

Repare como poderíamos argumentar nesses dois casos:

Leis justas facilitam a vida do cidadão.

Com efeito, sem normas válidas para todos, não há como desenvolver e defender a vida em sociedade. Não é possível sequer imaginar pessoas vivendo em comunidade, sem a existência de regras claras para todos. Contudo, não basta que existam leis, é de suma importância que elas sejam justas, isto é, adequadas e imparciais.

Leis justas não facilitam a vida do cidadão.

Na verdade, a simples existência de leis, em nada modifica a vida dos indivíduos. É preciso que as leis existentes sejam cumpridas, executadas e, sobretudo, que produzam efeitos na vida prática. De nada adiantam leis que não saem do papel, ainda que sejam justas e altamente democráticas. O cumprimento da lei é tão importante como a existência da própria lei.

Veja que as duas argumentações podem ser válidas, mesmo que tenham em vista coisas diferentes. A primeira afirma que todas as leis devem ser justas (por exemplo, não é admissível uma lei que permita o racismo enquanto que a segunda diz que só a existência das leis não é suficiente, elas precisam ser cumpridas). Portanto, na verdade, as, duas argumentações se complementam.

Seguindo esse modelo, elabore sua própria argumentação em relação a duas afirmações que dizem coisas diferentes sobre o mesmo problema. Lembre-se de que, nesse tipo de texto, vale muito a força das palavras empregadas. Discuta com seus amigos e compare sua argumentação com a deles.

1. a) Todo poder emana do povo.
b) O poder não emana do povo.

a)

.....
.....
.....
.....

b)

.....
.....
.....
.....

2. a) As palavras servem para oprimir as pessoas.
b) As palavras não oprimem as pessoas.

a)

.....

.....

.....

.....

b)

.....

.....

.....

.....

Reflexão

Zé dos Anjos, ao sentir-se inferiorizado, foi procurar se instruir. Da conversa com dr. Rogério, ele concluiu que, além das dúvidas provocadas pelo outro cantador, havia inúmeras coisas para aprender.

Você concorda que todos têm algo a aprender e algo a ensinar? Em que circunstâncias, a demonstração de conhecimento pode ser uma forma de exibicionismo? Por que a demonstração de grande conhecimento pode intimidar as pessoas? Você acha que um homem educado e culto é sempre, em qualquer circunstância, bem-recebido? Por quê?

